

Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual

Hospitalization anxiety in children: conceptual analysis
Ansiedad de la hospitalización en niños: análisis conceptual

Gabriela Lisieux Lima Gomes¹, Maria das Graças Melo Fernandes¹, Maria Miriam Lima da Nóbrega¹

¹ Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. João Pessoa-PB, Brasil.

Como citar este artigo:

Gomes GLL, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Hospitalization anxiety in children: conceptual analysis. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(5):884-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0116>

Submissão: 07-01-2016

Aprovação: 18-07-2016

RESUMO

Objetivo: analisar o conceito de “ansiedade da hospitalização em crianças”, identificando seus antecedentes, atributos e consequências, tendo em vista a clarificação do seu significado. **Método:** utilizou-se um modelo de análise conceitual cujo objetivo incide na perspectiva de favorecer o esclarecimento de significados dos termos. **Resultados:** identificaram-se os antecedentes do conceito bem como seus atributos, classificados em necessidades biológicas e psicológicas, os quais compõem as características essenciais da “ansiedade da hospitalização em crianças”, além das consequências deste processo. Procedeu-se à análise das referidas características com ênfase nos aspectos que permeiam os impactos do processo de hospitalização para a criança e família. **Conclusão:** tomando como base a análise conceitual do fenômeno, foi possível identificar os antecedentes, atributos e consequências do conceito Ansiedade da Hospitalização em crianças. Recomenda-se a continuidade do estudo com a validação das características essenciais ora identificadas como forma de conectar o conhecimento levantado com a prática profissional.

Descritores: Hospitalização; Ansiedade; Formação de Conceito; Criança Hospitalizada; Diagnóstico de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the concept “hospitalization anxiety in children”, identifying its antecedents, attributes, and consequences, with the objective of clarifying its meaning. **Method:** we used a conceptual analysis model, whose objective is to clarify the meaning of terms. **Results:** we identified the concept antecedents and its attributes, classified as biological and psychological needs, which are essential characteristics of “hospitalization anxiety in children”. This process consequences have also been identified. We proceeded to the analysis of the characteristics with emphasis on the impacts of the hospitalization process on the child and on the family. **Conclusion:** based on the conceptual analysis of the phenomenon, it was possible to identify the antecedents, attributes, and consequences of Hospitalization Anxiety in children. We recommend the continuation of the study validating the essential characteristics presently identified as a way to join knowledge gathered and professional practice.

Descriptors: Hospitalization; Anxiety; Concept Building; Hospitalized Child; Nursing Diagnosis.

RESUMEN

Objetivo: analizar el concepto de “ansiedad de la hospitalización en niños”, identificando sus antecedentes, atributos y consecuencias, considerando el esclarecimiento de su significado. **Método:** se utilizó modelo de análisis conceptual, cuyo objetivo incide en la perspectiva de facilitar el esclarecimiento de significados de los términos. **Resultados:** se identificaron los antecedentes del concepto y sus atributos, clasificados en necesidades biológicas y psicológicas, que componen las características esenciales de la “ansiedad de la hospitalización en niños”, además de las consecuencias del proceso. Se procedió a analizar tales características, enfatizando los aspectos que impregnan los impactos del proceso de hospitalización para el niño y familia. **Conclusión:** tomando como base el análisis conceptual del fenómeno, pudieron identificarse los antecedentes, atributos y consecuencias del concepto Ansiedad de la Hospitalización en Niños. Se recomienda continuar el estudio con la validación de las características esenciales identificadas, como forma de conectar el conocimiento relevado con la práctica profesional.

Descriptores: Hospitalización; Ansiedad; Formación de Concepto; Niño; Niño Hospitalizado; Diagnóstico de Enfermería.

AUTOR CORRESPONDENTE

Gabriela Lisieux Lima Gomes

E-mail: gabyulisieux@gmail.com

INTRODUÇÃO

A hospitalização é vista como uma situação extremamente perturbadora na vida do ser humano, uma vez que inclui uma série de fatores como o declínio da condição de saúde e o afastamento do contexto familiar e social. Tal fato ganha maiores proporções quando se trata de um acontecimento na infância, pois além de implicar mudanças na rotina de toda a família, pode desencadear alterações no desenvolvimento infantil e consequências que perduram por toda existência, entre elas a ansiedade.

Por definição, a ansiedade consiste em estado emocional com componentes psicológicos, sociais e fisiológicos que pode afetar o indivíduo em qualquer fase de seu desenvolvimento. Tal condição passa a ser considerada patológica quando exagerada ou desproporcional em relação ao estímulo ou qualitativamente diversa do que se esperaria em uma determinada faixa etária⁽¹⁾. Considerando isso, deve ser identificada e tratada precocemente, especialmente quando o fenômeno é expresso por criança no contexto da hospitalização, cenário de cuidado bastante favorecedor para a ocorrência do evento.

Estudo realizado com o objetivo de construir enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para crianças internadas na Clínica Pediátrica de um hospital-escola identificou o diagnóstico de enfermagem ansiedade da hospitalização em 88,5% da amostra, composta por crianças na faixa etária de 0 a 5 anos⁽²⁾. Diante disso, e dada a sua alta prevalência, desenvolveu-se este estudo com a possibilidade de aprofundar o conhecimento acerca dessa temática com ênfase na análise do conceito, permitindo, assim, a identificação de suas características essenciais.

Para a construção do conhecimento da Enfermagem, é preciso que haja uma estruturação de conceitos que possibilitem o desenvolvimento de pesquisas e, por conseguinte, contribuam para a elaboração de teorias. Considerando, de modo particular, a análise do conceito de “ansiedade da hospitalização em crianças”, se faz relevante por viabilizar tanto seu melhor entendimento nessa população, como a elucidação de seus elementos essenciais (atributos, antecedentes e consequências) quanto à identificação de outros fenômenos a ele associados de interesse para a enfermagem pediátrica. Além disso, tal processo, de algum modo, permite novas reflexões e atualizações no que concerne às metodologias de análise conceitual⁽³⁾.

A análise adequada do conceito de “ansiedade da hospitalização em crianças” contribui não só para a expansão dos conhecimentos na Enfermagem e necessidade de novas reflexões e atualizações no que concerne às metodologias de análise conceitual⁽³⁾, mas também para o levantamento de suas características específicas. Estas incluem os atributos, antecedentes e consequências do referido conceito os quais, consequentemente, fornecem subsídios para a construção de um diagnóstico de enfermagem. Além disso, ressalta-se que a análise do conceito é valiosa, porque dá a possibilidade de solucionar problemas de palavras e expressões usadas, particularmente na Enfermagem, que são essenciais na comunicação adequada e podem contribuir para a construção do conhecimento⁽⁴⁾.

O conceito do diagnóstico de enfermagem ansiedade da hospitalização comporta, estruturalmente, um conjunto de outros conceitos (relacionados). Em virtude disso, ressalta-se que

a análise do referido conceito auxilia o raciocínio clínico dos enfermeiros por ocasião de sua identificação como um diagnóstico de enfermagem, do planejamento e implementação das intervenções, bem como da avaliação dos resultados obtidos por meio da assistência de enfermagem prestada, o que também justifica a relevância da realização desta pesquisa.

Face ao exposto, o objetivo deste estudo consiste em analisar o conceito de “ansiedade da hospitalização em crianças”, identificando seus antecedentes, atributos e consequências, tendo em vista a clarificação do seu significado.

MÉTODO

Aspectos éticos

Para a execução deste estudo, utilizou-se somente a literatura como fonte de dados para o levantamento das características essenciais, antecedentes, atributos e consequências do conceito “ansiedade da hospitalização em crianças”. Nesta perspectiva, não se constitui como estudo envolvendo seres humanos e, por isso, não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa.

Referencial teórico-metodológico

O método adotado foi o de análise de conceito de Walker e Avant⁽⁵⁾, que se fundamenta na proposta de Wilson, precursor no desenvolvimento de método para análise de conceito, e propõe um modelo sistemático para enfermeiros que pode ser operacionalizado por meio de oito passos, a saber: Seleção do conceito, Determinação dos alvos, Finalidades e objetivos da análise conceitual, Identificação dos possíveis usos do conceito, Determinação dos atributos críticos, definidores ou essenciais, Construção de caso-modelo, Desenvolvimento de outros casos, Identificação de antecedentes e consequências do conceito e Definição de referentes empíricos. Neste estudo, para atendimento do seu objetivo que incide na perspectiva de clarificar o conceito de “ansiedade da hospitalização em crianças”, operacionalizou-se cinco desses passos, descritos a seguir, considerando-se o entendimento de Walker e Avant⁽⁵⁾.

Tipo de estudo

Trata-se de estudo metodológico, de abordagem qualitativa, que objetivou analisar o conceito “ansiedade da hospitalização em crianças” tomando como base o modelo de análise de conceito de Walker e Avant⁽⁵⁾.

Procedimentos metodológicos

Cenário do estudo

Para a Seleção do conceito de “ansiedade da hospitalização em crianças” considerou-se sua identificação pela pesquisadora na sua prática clínica e de pesquisa, como um fenômeno de significativa ocorrência entre crianças hospitalizadas que carece de aprofundamento acerca do conhecimento produzido sobre ele. De fato, essa seleção deve refletir o tópico ou a área de maior interesse do estudo ou do analista, de modo que o recomendado é que a escolha de um conceito para análise, que esteja ligado a sua área de experiência profissional, seja da prática clínica, da pesquisa, do ensino ou da administração; e que tenha despertado

atenção e preocupação do pesquisador⁽⁶⁾. Convém destacar que a CIPE, na versão 2015, possui o conceito atômico (Foco) “Ansiedade” e o conceito atômico (Tempo) “Hospitalização”⁽⁷⁾. Deste modo, trata-se de um conceito molecular, que poderá ser utilizado como um diagnóstico de enfermagem e, dado o dinamismo do conhecimento científico, precisa ser analisado frequentemente com vistas à sua adequada aplicabilidade.

No que concerne a Determinação dos alvos, Finalidades e objetivos da análise conceitual, esse passo tem como propósito responder ao questionamento: Por que estou fazendo esta análise? Este propósito pode objetivar o esclarecimento do significado do conceito existente para desenvolver uma definição ou para adicionar ao conceito já existente. No âmbito deste estudo, a finalidade da análise do conceito “ansiedade da hospitalização em crianças” teve como propósito o esclarecimento desse fenômeno na área da Enfermagem, com a ampliação de sua compreensão. Isso, por sua vez, favorece sua identificação por enfermeiros que atuam na prática profissional e, contudo, beneficia a implementação do processo de enfermagem para crianças hospitalizadas.

Coleta e organização dos dados

A Identificação dos possíveis usos do conceito foi possível mediante consulta a literatura disponível (livros, dicionários e artigos científicos) em que se identifica a maior variedade possível de sua aplicação. Para a averiguação dos usos do conceito “ansiedade da hospitalização em crianças”, delimitou-se o *corpus* literário, considerando o conhecimento produzido acerca da temática no campo da Saúde, em especial da Enfermagem, publicado nas fontes ora mencionadas. Utilizaram-se os descritores *ansiedade and hospitalização and criança*, os quais permitiram a extração de 19 artigos científicos, sendo 10 na base de dados LILACS e 9 artigos na MEDLINE, nos anos de 2006 a 2013, além de 17 teses e dissertações no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No que concerne à literatura não indexada, realizou-se o levantamento de definições inerentes aos termos “Ansiedade” e “Hospitalização”, resultando em 5 livros e 5 dicionários da área. Para a coleta dos dados, utilizou-se um instrumento previamente estruturado contendo a caracterização da literatura e os dados específicos do conceito, o qual permitiu a extração de suas características essenciais.

Análise dos dados

No que diz respeito a “Determinação dos atributos críticos, definidores ou essenciais”, compreende a identificação das características ou atributos definidores do conceito que aparecem com mais frequência na literatura, com o objetivo de discernir sobre quais serão mais úteis e proporcionarão maior ajuda em relação ao alcance dos objetivos da análise que está sendo realizada⁽⁵⁾. Para nortear a identificação dos atributos, utilizaram-se as seguintes questões: Como os autores definem o conceito? Quais as características/atributos apontados por eles? Que ideias os autores discutem acerca da “ansiedade da hospitalização em crianças”? As respostas a esses questionamentos foram elucidadas após leitura sistemática do material selecionado, em que se realizou o

recorte deste material em unidades de análise correspondentes às características essenciais do conceito citadas mais frequentemente.

A última etapa consistiu na “Identificação de antecedentes e conseqüências do conceito”. Corresponde à identificação dos antecedentes e das conseqüências do conceito, na qual o pesquisador deve considerar primeiramente o contexto social em que ele é utilizado. Para a identificação dos antecedentes, buscam-se os acontecimentos que precedem a ocorrência do conceito. Já para a identificação das conseqüências, faz-se necessário buscar os acontecimentos que ocorrem como resultado da sua ocorrência, de modo que sejam úteis para determinar ideias, variáveis ou relações que podem direcionar novas pesquisas⁽⁵⁾. Os antecedentes e conseqüências do conceito de “ansiedade da hospitalização em crianças” também foram identificados por meio de uma leitura minuciosa do material que compunha o *corpus* de análise utilizado para o estudo e posterior extração dos dados correspondentes a esses eventos.

RESULTADOS

Na análise do conceito “ansiedade da hospitalização em crianças”, os dados resultantes da investigação permitiram identificar que o conceito tem como elementos essenciais os dispostos no modelo que se segue:

ANSIEDADE DA HOSPITALIZAÇÃO EM CRIANÇAS		
ANTECEDENTES	ATRIBUTOS	CONSEQÜÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Hospitalizações anteriores; • Afastamento do contexto familiar; <ul style="list-style-type: none"> • Inserção em ambiente desconhecido (hospital); • Privação de atividades recreativas; • Desconhecimento dos procedimentos; • Experiências de submissão a procedimentos invasivos; 	<p>Necessidades Biológicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dilatação da pupila; <ul style="list-style-type: none"> • Taquicardia; • Tremor; • Alterações do apetite; <ul style="list-style-type: none"> • Dispneia; • Insônia; <p>Necessidades Psicológicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medo; • Angústia; • Hiperatividade; • Impulsividade; <ul style="list-style-type: none"> • Agitação; • Insegurança; • Impotência; • Sensação de culpa, dano corporal ou agressão; • Sensação de abandono e solidão; <ul style="list-style-type: none"> • Nervosismo; • Irritabilidade; • Tristeza; <ul style="list-style-type: none"> • Choro; • Falta de concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Depressão; • Transtorno do humor; <ul style="list-style-type: none"> • Transtorno de ansiedade generalizada; <ul style="list-style-type: none"> • Fobias; • Transtorno do pânico; • Transtorno de ansiedade de separação; <ul style="list-style-type: none"> • Revolta; • Transtorno de estresse pós-traumático; • Transtorno Obsessivo Compulsivo.

Figura 1 - Antecedentes, atributos e conseqüências da “ansiedade da hospitalização em crianças”, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2015

A síntese dos elementos do conceito serve como instrumento norteador na mensuração da “ansiedade da hospitalização em crianças” no âmbito da assistência em saúde. Desse modo, os dados levantados na literatura permitiram a análise teórica dos atributos, antecedentes e consequências que, por sua vez, possibilitam a discussão acerca dos fenômenos que circundam o conceito em estudo.

A identificação dos antecedentes foi possível mediante resposta à seguinte questão: Quais os eventos, situações ou fenômenos são necessários para a ocorrência do conceito “ansiedade da hospitalização em crianças”? Para tanto, aspectos que antecedem a ocorrência da “ansiedade da hospitalização em crianças” incluíram: Hospitalizações anteriores; Afastamento do contexto familiar; Inserção em ambiente desconhecido (hospital); Privação de atividades recreativas; Desconhecimento dos procedimentos; e Experiências de submissão a procedimentos invasivos.

Já os atributos identificados foram organizados e classificados em Necessidades Biológicas, que incluem dilatação da pupila, taquicardia, tremor, alterações do apetite, dispnéia e insônia; e necessidades psicológicas, representadas por medo, angústia, hiperatividade, impulsividade, agitação, insegurança, impotência, sensação de culpa, dano corporal ou agressão, sensação de abandono e solidão, nervosismo, irritabilidade, tristeza, choro e falta de concentração.

Com o levantamento dos atributos, os quais compõem as características essenciais do conceito, foi possível construir a definição conceitual de “ansiedade da hospitalização em criança” como sendo um fenômeno multidimensional, caracterizado por aspectos biológicos e psicológicos desencadeados frente a um processo estressante e ameaçador de inserção em ambiente hospitalar, onde a criança se afasta do convívio familiar e social, passa a conviver com pessoas estranhas e ser submetida a procedimentos invasivos e dolorosos, além de ter suas atividades recreativas parcialmente interrompidas.

As consequências do conceito de “ansiedade da hospitalização em crianças” foram elencadas com o objetivo de contribuir para o entendimento do significado do conceito, além de subsidiar a realização de novas pesquisas. Sua identificação permitiu a reflexão sobre os aspectos que ocorrem após a concretização da “ansiedade da hospitalização em crianças”, permitindo a identificação dos seguintes aspectos: depressão, transtorno do humor, transtorno de ansiedade generalizada, fobias, transtorno do pânico, transtorno de ansiedade de separação, revolta, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno obsessivo compulsivo.

DISCUSSÃO

Antecedentes da “ansiedade da hospitalização em crianças”

Diante do processo de hospitalização, a criança pode demonstrar comportamentos distintos, dentre os quais os que antecedem a identificação da ansiedade da hospitalização como um diagnóstico de enfermagem e que antes não eram observados no contexto familiar.

Como forma de minimizar tais aspectos e prevenir a ocorrência do conceito em estudo, é preciso atentar para a qualidade das informações dispostas no momento da admissão, o tipo de apoio recebido pela família e equipe de saúde durante

o processo de internação anterior e, ainda, os fatores constitucionais de cada criança que as diferem quanto à necessidade de afeto e sensibilidade⁽⁸⁾.

Na área de Saúde da Criança e do Adolescente, o desenvolvimento de instrumentos para documentação da prática profissional auxilia no momento da admissão da criança, no entanto, chama atenção a falta de consenso acerca dos dados que devem ser coletados pelo enfermeiro para gerar informação a qual possa subsidiar a tomada de decisão clínica e descrever a contribuição da Enfermagem⁽⁹⁾. Para tanto, os profissionais de enfermagem devem atentar para a importância da informação colhida e, por conseguinte, oferecida, atuando na prestação de assistência qualificada a partir da admissão da criança na unidade hospitalar, no sentido de atender as suas necessidades físicas, psicológicas e sociais, permitindo a inclusão do familiar como membro integrante do processo de cuidar.

Estudos ressaltam o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento (*coping*) que auxiliam crianças a lidar com os possíveis estressores de uma hospitalização, tais como: conversar, assistir televisão, rezar e brincar⁽¹⁰⁾. Confirma-se, ainda, a variabilidade dessas estratégias no que remete à necessidade do conhecimento do repertório de comportamentos e estratégias de enfrentamento da criança pela equipe de saúde, para que esta possa estimular e ajudar na sua utilização de uma forma positiva⁽¹¹⁾.

Os antecedentes da “ansiedade da hospitalização em crianças” influenciam sua ocorrência uma vez que, aliado a essa percepção, há a inclusão da criança no cenário do hospital e em uma realidade totalmente distinta, onde predominam comportamentos de repressão de sentimentos, onde ela não pode expressar suas emoções, além de ter suas atividades rotineiras privadas ou reduzidas. Trata-se, em sua maioria, de aspectos sociais que interferem diretamente na resposta destas crianças às peculiaridades do processo de internação e que podem influenciar o desenvolvimento de consequências ao seu desenvolvimento.

Atributos da “ansiedade da hospitalização em crianças”

A criança acometida por alterações da saúde fica mais chorosa e dependente dos pais, cercada de medos e angústias e susceptível ao sentimento de ansiedade. Caso a doença necessite de hospitalização, seu quadro emocional tende a piorar em função da possibilidade de afastar-se de casa e dos seus familiares, de desligar-se da rotina habitual e de encontrar-se em um ambiente desconhecido como se configura o ambiente hospitalar, onde será submetida a procedimentos invasivos e dolorosos.

Considerando o número de atributos identificados e sua frequência na literatura analisada, enfatiza-se as Alterações do apetite para as Necessidades Biológicas e os sentimentos de Medo e Tristeza, além de comportamentos que incluem Irritabilidade e Choro para as Necessidades Psicológicas.

No que se refere às Alterações do apetite, destaca-se a mudança do hábito alimentar e a própria condição de adoecimento como fatores desencadeantes e que comprometem o estado nutricional da criança. Considerando o processo de hospitalização e suas consequências negativas, o acompanhamento do seu estado nutricional se faz relevante, pois permitirá o oferecimento de terapia nutricional adequada e precoce à doença e ao estado nutricional apresentado, possibilitando melhor abordagem para

a manutenção e/ou recuperação do estado nutricional, além de favorecer a melhora do prognóstico⁽¹²⁾.

São muitas as características desencadeadas durante o processo de hospitalização e após a alta. Neste sentido, a ansiedade decorrente da hospitalização em crianças pode ser evidenciada por uma série de reações físicas, mas também emocionais. Quando se analisa um conceito abstrato como a Ansiedade, observa-se também grande grau de abstração em suas características essenciais, como pode ser evidenciado nos aspectos elencados neste estudo quando se trata dos Atributos Psicológicos.

Estudo realizado com o objetivo de compreender a hospitalização pelo olhar da criança e do adolescente, observada por meio de seus sentimentos e experiências, identificou o Medo e Tristeza como características pertinentes ao processo de hospitalização⁽¹³⁾. Corroborando este fato, comportamentos que incluem Irritabilidade e Choro podem estar relacionados com a sensação de prisão ocasionada pela inserção no ambiente hospitalar, também demonstrada por crianças e evidenciadas no estudo supracitado. Tais fatos podem ser minimizados pela prática do brinquedo terapêutico tendo em vista que brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança e, quando bem cultivado, contribuirá, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto⁽¹⁴⁾.

Consequência da “ansiedade da hospitalização em crianças”

A doença e hospitalização da criança podem modificar o seu cotidiano e o da família e, por isso, a experiência é vista como uma situação crítica e delicada para todo o sistema familiar, podendo ser importante fonte de sofrimento. Por vezes, o hospital se configura como um local aterrorizante, considerando todas as peculiaridades deste ambiente que não oferece recursos para que a criança possa se identificar⁽⁸⁾. Por isso, o sofrimento da criança pode ser determinado pelo contexto da experiência e pelo suporte ou interações que vivencia⁽¹⁵⁾, fatos que influenciam diretamente a sua resposta ao processo de hospitalização e podem refletir nas consequências desta para seu desenvolvimento.

Discutir sobre aspectos desenvolvidos por crianças diante de um processo de hospitalização nos remete à reflexão acerca das mais distintas consequências que também podem afetar a família. Dados revelam que o ambiente hospitalar, o medo da criança pela internação e as mudanças no comportamento da criança podem gerar consequências aos pais. Neste sentido, faz-se necessário amparar a família para que possa dar o apoio necessário à criança no hospital e cuidar de forma humanizada de modo que a hospitalização seja menos traumática⁽¹⁶⁾.

As consequências nocivas que provocam sofrimento psíquico podem ser minimizadas mediante utilização adequada de técnicas como o brinquedo terapêutico. Estudo realizado com profissionais demonstra que a maioria já teve contato com o tema “brinquedo/brinquedo terapêutico” (27,9%), entretanto (18,6%) não o utilizava na instituição onde trabalha⁽¹⁷⁾.

Percebe-se que, na sua totalidade, são compostos de implicações de ordem psicológica, as quais expressam sofrimento psíquico e necessitam de uma discussão mais aprofundada em nível de saúde mental. Neste sentido, cabe ao profissional a execução de estratégias que auxiliem neste processo, evitando o surgimento da “ansiedade da hospitalização em crianças”, bem como de suas consequências, dando reforço positivo no sentido

de manter uma relação dialógica que os incluam no processo de cuidado e, dessa forma, promover mudanças nos papéis exclusivamente técnicos desempenhados pela equipe.

As limitações do estudo incidem na perspectiva da mensuração da “ansiedade da hospitalização em crianças”, tomando como base os antecedentes, atributos e consequências identificados. Para que, de fato, haja esta contribuição para a prática assistencial, faz-se necessário realizar o teste empírico dos indicadores, como forma de validar as características essenciais do diagnóstico de enfermagem em questão a fim de, com isso, fornecer subsídios que facilitem a sua identificação no cenário da prática na pediatria.

Quanto às contribuições para a área da enfermagem, sabe-se que o estudo do conceito de “ansiedade da hospitalização em crianças” viabiliza a análise de fenômenos usuais na assistência de enfermagem e, a identificação das suas características essenciais, antecedentes, atributos e consequências, além de possibilitar o contínuo aprimoramento dos conceitos essenciais para o desenvolvimento da profissão, favorece a identificação da “ansiedade da hospitalização em crianças” como um diagnóstico de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização deste estudo permitiu o levantamento das características essenciais do fenômeno com vistas à ampliação do significado do conceito “ansiedade da hospitalização em crianças”. A análise teórica realizada obedeceu aos preceitos metodológicos elencados pelo modelo de análise de conceito adotado, que destaca a necessidade de constantes estudos de conceitos, considerando a qualidade dinâmica de modificação de suas ideias e palavras, mas também a relevância de contribuir para o entendimento do fenômeno na sua aplicabilidade prática.

Os dados levantados possibilitaram a discussão acerca dos diversos aspectos envolvidos no processo de hospitalização, desde os que antecedem a identificação do fenômeno até as consequências provenientes da sua ocorrência. Além disso, permitiu a identificação dos atributos do conceito, os quais corroboram os aspectos biológicos e psicológicos envolvidos como características do referido processo, além de viabilizar a estruturação da definição operacional da “ansiedade da hospitalização em crianças”.

O levantamento teórico dos dados elencados utilizou como referência somente a literatura e, em virtude disso, destaca-se a importância de testar empiricamente os dados como forma de atrelar o conhecimento levantado na teoria com o exemplificado na prática. Nesta concepção, as características essenciais do conceito, antecedentes, atributos e consequências, produto final deste estudo, podem servir como instrumento norteador na mensuração da “ansiedade da hospitalização em crianças” no âmbito da assistência em saúde, tendo em vista a possibilidade de utilizar tais termos na prática frente à identificação do fenômeno “ansiedade da hospitalização em crianças” como um diagnóstico de enfermagem.

Tal fato pode auxiliar enfermeiros da área na operacionalização do plano de cuidados, contribuindo para a qualidade da assistência. Em virtude disso, é preciso que haja a complementação desse conhecimento com os dados empíricos, para de fato corroborar a utilização dos conceitos na formulação de teorias e destas como bases que norteiam a atuação da profissão, seja na prática, pesquisa ou ensino.

REFERÊNCIAS

1. Klein RG. Anxiety Disorders. *J Child Psychol Psychiatry* [Internet]. 2009[cited 2015 Dec 12];50:153-62. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1469-7610.2008.02061.x/abstract>
2. Souza GLL, Silva KL, Medeiros ACT, Nóbrega MML. Nursing diagnostics and interventions using ICPN® in hospitalized children. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2013[cited 2015 Dec 12];7(1):111-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2934>
3. Fernandes MGM, Garcia LG. The aged body: perception and experience of elderly women. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2010[cited 2015 Dec 12];14(35):879-90. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop2510.pdf>
4. Rodgers BL. Concept analysis: an evolutionary view. In Rodgers, BL, Knafl KA. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*, 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 2000. p.77-102.
5. Walker LO, Avant KC. *Strategy for theory construction in nursing*. 4th ed. Norwalk, CT: Appleton & Lange; 2005.
6. Fernandes MGM, Nóbrega MML, Garcia TR, Macedo-Costa KNF. [Conceptual analysis: methodological considerations]. *Rev Bras Enferm* [Internet]. Brasília 2011[cited 2015 Dec 12];64(6):1150-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a24.pdf> Portuguese.
7. Garcia TR. *Classificação Internacional para Prática da Enfermagem - CIPE®: aplicação à realidade brasileira*. Porto Alegre: Artmed; 2015.
8. Collet N, Oliveira BRG, Vieira CS. *Manual de Enfermagem em Pediatria*. 2. ed. Goiânia: AB; 2010.
9. Marques DKA, Lima de Souza GL, Silva AB, Silva AF, Nóbrega MML. [International Nursing Minimum Data Set: a comparative study with tools of a pediatric clinic]. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2014[cited 2015 Dec 12];67:588-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n4/0034-7167-reben-67-04-0588.pdf> Portuguese.
10. Motta AB, Perosa GB, Barros L, Silveira KA, Lima ASS, Carnier LE, et al. [Coping behaviors in the child hospitalization context]. *Estud Psicol* [Internet]. Campinas. 2015[cited 2015 Dec 12];32(2):331-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v32n2/0103-166X-estpsi-32-02-00331.pdf> Portuguese.
11. Marsac ML, Donlon KA, Winston FK, Kassam-Adams N. Child coping, parent coping assistance, and post-traumatic stress following paediatric physical injury. *Child: Care, health and development*. 2011;39(2):171-7.
12. Magalhães EA, Martins MALP, Rodrigues CC, Moreira ASB. Association between length of hospital stay and evolution of nutritional status of children admitted to a university hospital. *Demetra*. 2013;8(2):103-14.
13. Gomes ILV, Queiroz MVO, Bezerra LLAL, Souza NPG. Hospitalization in the view of children and adolescents: feelings and experiences lived through *Cogitare Enferm* [Internet]. 2012[cited 2015 Dec 12];17(4):703-9. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/30378/19654>
14. Souza GKO, Martins MMB. [Toy collection in hospitals and the recovery of hospitalized children: a bibliographical review]. *Rev Saúde Pesq* [Internet]. 2013[cited 2015 Dec 12];6(1):123-30. Available from: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2430> Portuguese
15. Vasques RCY, Bousso RS, Mendes-Castillo AMC. The experience of suffering: stories told by hospitalized children. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011[cited 2015 Dec 12];45(1):122-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/en_17.pdf
16. Gomes GC, Nicola GDO, Souza NZ, Chagas MCS, Farias DFR, Xavier DM. [The family's perceptions regarding the child's difficulties adapting to hospitalization: support for the nursing]. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2013[cited 2015 Dec 12];18(4):767-74. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34935> Portuguese.
17. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Routine use of therapeutic play in the care of hospitalized children: nurses' perceptions. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012[cited 2015 Dec 12];25(1):18-23. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/en_v25n1a04.pdf